

## Fortaleza → Segurança

# Inteligência atuará contra milícias

< **BOM JARDIM** > A onda de violência no Bom Jardim, provocada pela disputa de território entre milícias, levou a Secretaria

da Segurança a colocar o serviço de inteligência nas ruas do bairro para elucidar as execuções ocorrida ali este ano

Flávio Pinto  
da Redação

A Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS) vai colocar o serviço de inteligência nas ruas do Bom Jardim para inibir a ação das milícias que brigam por territórios dentro do bairro. A informação foi confirmada ontem pelo secretário-adjunto da SSPDS, José Nival Freire.

Para Freire, as seis execuções ocorridas em 2009 no bairro, e que estão catalogadas num dossiê elaborado pelo 32º DP, fariam parte de uma situação de insegurança criada por um grupo de pessoas que teriam interesse em valorizar o trabalho de vigilância nas ruas do Bom Jardim. “Não são milícias. Admitimos que existam grupos de vigilância clandestina, mas que nem todas as mortes têm relação”, disse. Neste ano, 13 homicídios foram registrados pela delegacia do bairro. Seis deles teriam sido ocasionadas pela disputa de território.

Freire confirmou que a SSPDS irá colocar policiais da Coordenadoria de Inteligência (Coin) nas ruas do bairro, pois o importante, segundo ele, será identificar os autores das mortes. “A impunidade dá uma sensação de medo aos moradores. O delegado Jacob Stevenson, do 32º DP, faz um trabalho de identificação desses grupos e já dispõe de alguns nomes. A inteligência dará um apoio eficaz. Depois desse trabalho, o próximo passo será pedir a prisão de todos eles”, declarou. A inteligência da SSPDS só é utilizada em operações consideradas de relevância para os órgãos da segurança pública.

Além dos policiais da Coordenadoria de Inteligência, Freire relatou que o policiamento ostensivo já realizado por policiais militares da 4ª Companhia do 6º BPM (Conjunto Ceará) será intensificado, bem como o número de viaturas do Ronda do



Os grupos de vigilância atuam nas ruas do Bom Jardim. Neste ano, segundo a Polícia, seis mortes seriam ligadas à atuação das milícias no bairro

### [+] SAIBA MAIS

► Milícia, segundo o Dicionário Aurélio, é a designação das organizações compostas por cidadãos armados que não integram as Forças Armadas de um país. As milícias podem ser organizações oficiais mantidas por um Estado ou podem ser organizações de caráter privado, muitas vezes de legalidade duvidosa.

► Milícia, segundo Dicionário Houaiss, é qualquer organização de cidadãos armados que não integram o exército de um país.

Quarteirão. “Nesse momento é preciso dar tranquilidade à população e juntamente com o trabalho de investigação tirar das ruas todas as pessoas envolvidas com os crimes acontecidos nas últimas semanas no Bom Jardim”, afirmou.

#### Dossiê

Policiais do 32º DP informaram que no dossiê já estão identificadas três grupos de milícias que atuam no bairro. WFB, Águia e do Soldado Artemísio. As duas últimas são consideradas mais violentas e disputam a vigilância de ruas e avenidas do bairro. Os nomes não poderiam ser revelados para não atrapalhar as investigações.

## Sindicato alerta para risco dos clandestinos

Em quase todos os bairros de Fortaleza, a presença de vigilantes de rua é percebida principalmente à noite. Segundo a Polícia Federal, a atividade é clandestina e caberia à Polícia Militar combatê-la, pois trata-se de uma usurpação do espaço público. “A atribuição da Polícia Federal é fiscalizar empresas de vigilância que atuam em prédios, bancos e outras instituições. O que se nota é que falta conhecimento para lidar com o problema”, disse o delegado federal

Antônio Danúzio Teixeira, da Delegacia da Segurança Privada (Delesep-PF).

O Sindicato do Vigilantes do Ceará não tem nenhum estudo ou dado estatístico sobre a atividade, mas estima que mais de três mil pessoas trabalhem na clandestinidade em toda a Capital. “São trabalhadores avulsos e temos sempre alertado através da imprensa para o risco desse tipo de trabalho. Além de ilegal, o trabalho é realizado por pessoas despreparadas. A questão não é o serviço

de vigilância, mas sim, uma questão de segurança pública”, disse Geraldo Cunha, presidente do sindicato da categoria.

O comandante da 4ª Companhia do 6º BPM (Conjunto Ceará), Major Océlio Alves, afirmou que a PM já colocou mais homens e viaturas para o patrulhamento das ruas do Bom Jardim e que já havia solicitado apoio da PF para combater os vigilantes que atuam no bairro. “Nesse aspecto, a PF tem mais conhecimento do nós”.

## Grande Bom Jardim: da insegurança ao bairro-cidadão

“Quando o esgoto não tinha chegado, o pessoal se organizou para cobrar. Nesse caso (a formação de milícias), o tiro saiu pela culatra”, resume o coordenador do Centro Cultural do Bom Jardim, Wesley Mendonça, que viveu até os 22 anos no Bom Jardim. Tentando resolver um problema que é responsabilidade do Estado, a segurança pública, comunidades da área agora têm medo da guerra travada entre empresas irregulares de segurança. Mas, segundo Wesley, o clima não é tão tenso assim no bairro. “Essa insegurança toda que aparece nos programas de TV de meio-dia não é sentida pelos moradores. Aqui ainda persiste o costume da caldeira na calçada”, diz.

Um jovem morador, que prefere não se identificar, não percebe o impacto das brigas e mortes no dia-a-dia da comunidade. “É uma coisa interna deles e é antigo. Tem pelo menos uns cinco anos”, afirma. A história do Bom Jardim é a história de muitos bairros da cidade. Longe da área nobre, a população acaba ficando longe também das políticas públicas. “Lembro que em 1993 eu ainda pegava água no chafariz abastecido por carro-pipa”, conta Cláudia Rodrigues, coordenadora do Centro de Atenção Psicossocial (Caps) e



ONGs e movimentos sociais no Bom Jardim realizam atividades com jovens

moradora do bairro. Na época, além de enviar vários pedidos de saneamento básico, “todos engavetados”, os moradores se juntaram para pressionar.

“Queimamos pneu, paramos o trânsito, acampamos”, lembra Reni Dino, coordenador administrativo do Movimento Comunitário de Saúde Mental e também morador do Bom Jardim. A diferença está aí, na organização. Inúmeras associações, organizações não-governamentais e instituições se articularam no Grande Bom Jardim. A fama de bairro violento passou a disputar

espaço com a fama de bairro-cidadão. A virada começou em meados da década de 80, quando as ocupações haviam se multiplicado na área e os índices de violência estavam altos. Foi nesse período que chegaram os missionários combonianos, orientados pela Teologia da Libertação.

“Nos reunimos e andávamos pelas ruas falando de Direitos Humanos, cidadania. A preocupação era com a injustiça social”, conta o padre Rino Bonvin, que chegou há 13 anos. O movimento foi ganhando espaço e atraiu,

inclusive, a atenção do Estado. Hoje estão lá o Circo Escola, o Projeto ABC, o Centro Cultural do Bom Jardim, o Movimento Comunitário de Saúde, a Rede de Arte e Cultura. A lista é maior. “Tenho orgulho disso. Antigamente não era assim”, diz Dilma da Silva, 20. Dos 12 aos 16 ela fez reforço escolar no Circo Escola. “Todos os meus irmãos fizeram”. Hoje ela é monitora no Centro Cultural e às vezes, aluna. Já fez cursos de audiovisual e informática no centro. “A gente luta pelo benefício e depois aproveita, né!?” , sorri. (Mariana Toniatti)

### EMAI S

► Fernanda Meireles é facilitadora de oficinas de fanzine no Centro Cultural do Bom Jardim. Vai e volta de ônibus e não entende por que alguns mototaxistas se recusam a entrar no bairro. “O pessoal é mal informado”, diz.

► Valdecy Carvalho, 24, participa do projeto “Venha Ler” na biblioteca do Centro Cultural do Bom Jardim. No último ano, na época das eleições, criou junto com amigos do bairro o movimento “Não dá Mais”. “Eram uns 70 candidatos aqui no Grande Bom Jardim mentindo que tinham participação em obras e projetos como sempre acontece em tempo de eleição”, conta. O movimento promoveu um ato show para conscientizar a população sobre o voto consciente desmascarando os candidatos oportunistas.

► O Centro Cultural Bom Jardim quer ampliar a programação noturna do espaço. “Esse é um bairro dormitório. As pessoas trabalham e estudam fora. Estamos começando a abrir atividades à noite e vem dando muito certo. A perspectiva é lentamente estendê-las”, conta o coordenador do centro, Wesley Mendonça. O Coral da Terceira Idade é realizado durante a noite há um ano e já tem duas turmas de 60 integrantes.

► O Movimento de Saúde Mental Comunitária do Bom Jardim foi apresentado num congresso em Cuba sobre medicina comunitária como um exemplo bem sucedido. A visão sistêmica vai além das terapias de grupo e de auto-conhecimento. Jovens participam de cursos profissionalizantes depois de participarem de programas contra o uso de drogas. São três centros no Grande Bom Jardim. Para conhecer o projeto, acesse: [www.msmbj.org.br](http://www.msmbj.org.br).

#### RAIO X DO BOM JARDIM

► O Grande Bom Jardim inclui, convencionalmente, além do próprio Bom Jardim, os bairros Granja Lisboa e Granja Portugal.

► A divisão “Grande Bom Jardim” não existe de forma oficial. É formada pelos bairros próximos ao bairro.

► População Estimada do Grande Bom Jardim: 121.728 pessoas

► Área do Grande Bom Jardim: 1.235 hectares

► Estes dados são do IBGE - Censo Demográfico 2000, população projetada para 2004 e da Prefeitura de Fortaleza.